

AS VISÕES DE GÊNERO DOS ALUNOS DE OITAVO ANO DE QUATRO ESCOLAS MUNICIPAIS DE MESQUITA E O PAPEL DA DISCIPLINA CIÊNCIAS NO ENSINO SOBRE SEXUALIDADE

Ana Sattamini de Souza¹, anasattamini@yahoo.com.br
Érica Leonardo de Souza¹, erica_leonardo@hotmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- IFRJ, Campus Maracanã

RESUMO

O tema sexualidade já está incluído nos currículos escolares e os documentos nacionais apontam para a necessidade de tratarmos o tema de maneira mais ampla, agregando seu aspecto social e não só o anatômico e fisiológico visando um aprendizado significativo dos educandos. Neste sentido, este trabalho foi realizado em quatro turmas de diferentes escolas no município de Mesquita visando i) identificar e discutir as visões de gênero dos alunos, ii) obter dos alunos, por meio da “caixa da dúvida”, quais são os assuntos que mais suscitam o interesse dos mesmos dentro do grande tema sexualidade, iii) a partir dos resultados, elaborar um projeto a ser entregue na Secretaria de Educação do Município de Mesquita com o intuito de promover a aceitação da diversidade sexual e a igualdade de gêneros, identificando o papel da disciplina Ciências no ensino da sexualidade. Foram identificadas visões do gênero feminino como ligado à esfera do privado, ao mundo doméstico e pejorativamente ligado à vaidade e à homossexualidade. Já o gênero masculino foi identificado como ligado ao mundo do trabalho, à força e aos esportes e também à promiscuidade. As dúvidas colocadas pelos alunos foram classificadas em doze categorias, sendo a maioria com relação à gravidez, prazer da mulher, Doenças Sexualmente Transmissíveis e com afirmações sexistas. A partir dos resultados foi elaborado um projeto que inclui cinco encontros mensais com os professores de Ciências da rede de Mesquita.

Palavras-chave: sexualidade, identidade de gênero, educação sexual

ABSTRACT

Sexuality is an important subject and it is already included in the school's curriculum. In order for the students to accomplish a significant learning, the national documents for education point out the need to deal with this theme in a broader way, that is, gathering not only the anatomical and the physiological aspects, but also the social ones. Looking forward for that, this work was realized in four schools in the municipality of Mesquita and it aims to: i) identify and discuss the student's views of gender, ii) know, through the doubt box, which are the subjects that most intrigue the students among the big theme sexuality, iii) based on the results, elaborate a project to be presented to the Secretary of Education of Mesquita with the purpose of promoting the acceptance of the sexual diversity, the equality of genders and of identifying the role of the discipline Sciences in the sex education. The feminine gender was identified as connected to the private world, to the domestic world and also, negatively, to vanity and homosexuality. The male gender was identified as connected to the work, strength, sports and also to promiscuity. The student's doubts were classified in twelve categories. Most of them were about pregnancy, woman's pleasure and desire, Sexual Transmitted Diseases and also sexist statements. A project including 5 monthly meetings with the Sciences teachers of Mesquita was elaborated based on the results.

Keywords: sexuality, gender identity, sex education

INTRODUÇÃO. Sexualidade: histórico e atualidades

Segundo Louro (2000) a escola, assim como toda a sociedade, buscam fixar e incentivar uma dada sexualidade “normal”, entretanto, a primeira tenta ao mesmo tempo contê-la, atribuindo tudo relacionado à sexualidade como algo a ser vivenciado somente na vida adulta. A autora cita o trabalho de Johnson (1996), que expõe o quanto a escola, no tocante à sexualidade, se mostra como um lugar de ocultamento ao invés de conhecimento, o que mina a curiosidade dos alunos, ao passo que também exclui e segrega os educandos que não se enquadram no padrão tido como “normal”.

Paradoxalmente ao ocultamento da escola, Michael Foucault (1988) afirma que a sexualidade tem obtido uma expansão frequente desde o século XVII, o que vai de encontro com a hipótese repressiva, que afirma que a partir do séc XVII foi iniciada uma repressão da sexualidade própria das sociedades burguesas, tendo em vista a necessidade da força de trabalho. Segundo o autor, caso a teoria do trabalho fosse verdadeira, a repressão teria sido mais intensamente dirigida às camadas pobres e aos homens jovens. Entretanto, o que foi observado é uma repressão aplicada principalmente às classes economicamente privilegiadas e politicamente dirigentes e às mulheres. Estas últimas foram as primeiras a serem “sexualizadas”, tidas como “ociosas” nos limites do “mundo”.

Ao relatar a história da sexualidade, Foucault (1988) expõe que a partir do Concílio de Trento (séc XVI), a confissão foi incentivada pela igreja católica e que no séc XVII esta era uma prática essencial, na qual eram relatados os mínimos detalhes da vida sexual, incluindo os sonhos de caráter erótico. A partir de então, vê-se uma incitação ao discurso em torno do sexo. Isto foi ampliado e tornou-se instrumento de regulação populacional, criando-se então a biopolítica e a polícia do sexo. Ou seja, a dimensão biológica passa a refletir-se na política, a vida e seus processos passam a ser traduzidos em cálculos de longevidade, fecundidade e outros que se configuram em uma maneira de controlar a sociedade, de transformar a vida humana (FOUCAULT, 1988). Neste cenário, criou-se a necessidade de se regular o sexo por meio de discursos úteis e públicos e não por meio do rigor de uma proibição (FOUCAULT, 1988). Então, a partir do século XIX aparecem as tecnologias médicas do sexo e a medicina passa a relatar toda a etiologia das doenças mentais, e o conjunto de perversões sexuais, o que, juntamente com a biopolítica, sustentou os racismos dos séculos XIX e XX

(FOUCAULT, 1988), entre outras discriminações, tendo em vista que neste período a homossexualidade era vista como patologia.

Vê-se, então, o sexo no discurso de várias áreas, dentre elas economia, educação, religião, medicina e outras. Sobre isso, Foucault afirma:

O exame médico, a investigação psiquiátrica, o relatório pedagógico e os controles familiares podem, muito bem, ter como objetivo global e aparente dizer não a todas as sexualidades errantes ou improdutivas, mas, na realidade, funcionam como mecanismos de dupla incitação: prazer, poder. (FOUCAULT, 1988, p. 45).

Isto sustenta o surgimento de movimentos como o dos travestis no séc XVIII, e o feminismo que questiona os papéis sexuais (WEEKS, 2000). Estes pontos de resistência, assim como as instituições, decisões regulamentares, leis, morais e também o dito e o não dito completam um dispositivo social ao qual chamamos de sexualidade (FOUCAULT, 1988).

Contudo, com o passar dos anos, não se pode negar que foi definido e instaurado no inconsciente coletivo o que alguns chamam de heteronormatividade. Mais além:

Em nossa sociedade, a norma que se estabelece, historicamente, remete ao homem branco, heterossexual, de classe média urbana e cristão e essa passa a ser a referência que não precisa mais ser nomeada. Serão os "outros" sujeitos sociais que se tornarão "marcados", que se definirão e serão denominados a partir dessa referência. Desta forma, a mulher é representada como "o segundo sexo" e gays e lésbicas são descritos como desviantes da norma heterossexual. (LOURO, 2000, p. 9).

Levando isso em consideração, no campo da educação não se deve dar continuidade a esta norma que segrega, pelo contrário, o espaço da escola deve acolher a todos, independente de sexo, gênero, opção sexual, raça ou classe social. De acordo com Irvine (1994) o modelo preventivo de educação sexual deve incluir prevenção de dano corporal (doenças, gravidez precoce), proteção contra homofobia, racismo e ceticismo e prevenção de estereótipos, uma vez que o modelo puramente médico de sexualidade ignora a rede amorfa de relações que a constituem, estabelecendo uma visão unidimensional na qual os adolescentes são um grupo único heterossexual. O trabalho do currículo escolar deve ir além do corpo biológico, consistira em incitar identificações e críticas, de modo que a escola seja para todos.

Quando se é assumida uma condição de humanos universalmente idênticos e a fixação de identidades tem na biologização uma de suas estratégias, perde-se a oportunidade de se criar a chamada diferença política (MACEDO, 2005). Essa deve ser incitada no ambiente escolar, pois permite o respeito e a auto-afirmação, minimizando a exclusão. Neste sentido, a disciplina Ciências possui papel essencial neste debate, de

modo a tornar possível a relativização de argumentos biologizantes e também de expor o caráter dinâmico do conhecimento científico, afinal, este não é inerte às situações políticas e sociais, e este entendimento contribui para evitar que sejam criadas relações diretas entre sexo-gênero-opção sexual e evitar que sejam criados determinismos com relação a estas categorias.

Neste sentido, o presente trabalho foi realizado com o intuito de tratar gênero como uma categoria em análise e de perceber, a partir da perspectiva dos alunos, qual o papel da disciplina Ciências no ensino sobre sexualidade. Os objetivos específicos deste trabalho são: I) identificar e discutir as visões de gênero dos alunos de quatro escolas de Mesquita a partir de uma proposta de aula agregando características de um plano de aula sugerido pelo Ministério da Saúde e distribuído na rede municipal, II) obter dos alunos, por meio da “caixa da dúvida”, quais são os assuntos que mais suscitam o interesse dos mesmos dentro do grande tema sexualidade, III) a partir dos resultados, elaborar um projeto a ser entregue na Secretaria de Educação do Município de Mesquita com o intuito de promover a aceitação da diversidade sexual e a igualdade de gêneros, identificando o papel da disciplina Ciências no ensino da sexualidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Município de Mesquita, no Estado Rio de Janeiro. A atividade proposta foi realizada em quatro dessas escolas, nas turmas de nono ano do período da manhã, totalizando 4 escolas. A realização da atividade se deu no primeiro bimestre do ano letivo de 2013, com intuito de aproveitar o momento para também resgatar conhecimentos do ano anterior, uma vez que a matéria acerca do corpo humano é tratada no oitavo ano.

A atividade desenvolvida se baseou em uma proposta de aula do Ministério da Saúde vinculado ao Ministério da Educação que distribuída em algumas escolas da rede por meio de um material impresso intitulado “Saúde e Prevenção nas Escolas” (BRASIL, 2011). A atividade é detalhada no plano de aula utilizado, abaixo:

Plano de aula acerca de gênero, identidade de gênero, sexo e orientação sexual e afetiva

Objetivos: conceituar gênero, sexo, identidade de gênero e opção sexual; reconhecer que existem diversas feminilidades e masculinidades, refletir sobre os aspectos da socialização feminina e masculina que transformam as diferenças entre homens e

mulheres em desigualdades e ao mesmo tempo excluem os que não se enquadram no esperado masculino ou feminino; abrir espaço para sanar as dúvidas dos alunos

Materiais: caixa de papelão; pequenos pedaços de papel; quadro e material para escrever

Etapa 1: separe o quadro em três colunas e coloque a palavra “mulher” na primeira e a palavra “homem” na última.

Etapa 1.1: Peça aos participantes que digam o que lhes vem à mente quando pensam nessas duas palavras e escreva o que foi dito com relação a cada palavra em sua respectiva coluna.

Etapa 1.2: Ao esgotarem as características, apague as palavras “homem” e “mulher” e as escreva novamente, trocando-as de coluna, de modo que a palavra “mulher” fique na coluna das características do homem e vice versa.

Pergunte aos participantes se as características listadas para homem poderiam ser atribuídas à mulher e vice versa. Na coluna do meio, coloque as palavras que não podem ser atribuídas a ambos, ou seja, as ligadas à biologia. Por fim, escreva a palavra “sexo” no topo desta coluna.

Etapa 2: Faça uma breve explicação sobre a anatomia externa do sexo masculino e do sexo feminino.

Etapa 3: Apresente aos participantes os conceitos de gênero e identidade de gênero, sexo biológico e orientação sexual e afetiva, conforme descritos em Bortolini (2008).

Etapa 3.3: coloque em discussão as categorias de gênero e a diversidade que há em nossa sociedade.

Etapa 4: distribua um papel para cada aluno e peça para que escrevam, anonimamente, uma dúvida em torno dos temas abordados (sexo, gênero, sexualidade, reprodução, etc).

Recolha os papéis na caixa de papelão, a caixa da dúvida.

Etapa 4.1: Abra a caixa e leia pergunta a pergunta, sanando as dúvidas colocadas, lembrando de não dar atenção a papéis que não estejam ligados à matéria, ao assunto abordado.

ANÁLISE ACERCA DAS VISÕES DE GÊNERO DOS ALUNOS

Por meio das palavras citadas pelos alunos como características do homem ou da mulher, em especial aquelas que não são ligadas ao sexo, foi descrita a visão que os alunos possuem dos papéis de gênero masculino e feminino.

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS PERGUNTAS FEITAS

As dúvidas colocadas pelos alunos serviram como base para a identificação do que está faltando na disciplina ciências para que esta possa contribuir mais para o conhecimento acerca do tema da sexualidade. Por meio destas, foram descritos tópicos importantes a serem abordados nas salas de aula.

PROJETO A SER ENTREGUE NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Com base na bagagem teórica adquirida ao longo da realização do trabalho descrito anteriormente e com a contribuição dos alunos de Mesquita, expondo suas dúvidas e questões, foi elaborado um breve projeto a ser entregue na secretaria de educação, composto de 5 páginas. Neste foi exposta a importância da incorporação da discussão do tema sexualidade de maneira mais efetiva, propondo um plano de ação, uma vez que na prática o tema tem sido pouco abordado.

Os tópicos identificados na etapa de análise do conteúdo das perguntas feitas pelos alunos serviram de base para a definição do plano de ação. Desta maneira, as aulas passam a incluir não só as demandas curriculares impostas pelo governo, mas também a curiosidade dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas quatro escolas em que a atividade foi realizada foi observado um grande interesse por parte dos alunos pelo assunto abordado. Em uma delas, inclusive, os alunos afirmaram não ter tido qualquer aula sobre sistema reprodutor humano no oitavo ano, pois a professora anterior só falou sobre reprodução em animais. Um dos principais fatores que levou os professores a quererem realizar a atividade em sala foi por pedido dos próprios alunos em aulas anteriores. Professores da rede de Mesquita frequentemente relatam em reuniões o quanto a sexualidade está sempre em pauta em sala de aula, mesmo quando não é abordada formalmente.

A atividade realizada teve duração de dois tempos de 45 minutos. A aula contou com a participação de todas as turmas de maneira muito efetiva.

ANÁLISE ACERCA DAS VISÕES DE GÊNERO DOS ALUNOS

Como dito anteriormente, foi pedido aos alunos que dissessem o que lhes vem à mente ao pensar nas palavras “homem” e “mulher”. Excetuando-se as características ligadas ao sexo, pode-se ter uma idéia dos papéis de gênero que os alunos atribuem à mulher e ao homem. Desta maneira, observa-se algumas das características descritas por Foucault (1988), sobre como a mulher passa a ser vista pela sociedade a partir do século XVIII, quando ocorre uma histerização do corpo da mulher, ou seja, quando seu corpo é patologizado e são definidos os limites da sua normalidade e a mulher passa a ser vista

como a mãe nervosa, ou como extremamente sexualizada, como “ociosa” nos limites do mundo, dentre outras denominações que visavam caracterizar toda sorte de desvios da norma para enquadrar as mulheres que não correspodiam ao modelo idealizado do gênero feminino. Esta visão se mostra presente no discurso dos alunos ao citarem a mulher como “estressada”, “safada”, “irritante”, “piranha”, como ligada às tarefas domésticas de limpeza e organização. A objetificação da mulher também é outra questão mostrada pelos alunos que demonstram claramente um padrão que deveria ser seguido pelas mulheres, o de “ vaidosa”, “faz depilação”, “cabelo grande”, “peito grande, “bunda grande” e “gostosa”, ao mesmo tempo em que rejeitam outras imagens de mulher, falando em tom pejorativo as palavras “gorda”, “favelada”, “lésbica”, “homossexual”. Vê-se que o papel de gênero atribuído à mulher ainda é extremamente relacionado aos cuidados com a casa, a uma visão da mulher como “sensível”, “romântica”, corroborando com a visão tradicional da mulher, a qual está ligada à esfera do privado, ao mundo doméstico (LOURO, 1997). Entretanto, os alunos percebem o surgimento de outras mulheres na sociedade, em parte por causa do papel da mídia, como por exemplo a rede Globo, que recentemente contratou Tammy, uma atriz lésbica, para atuar em uma de suas últimas novelas no papel de uma personagem heterossexual.

Quanto às características ligadas ao sexo, foi observado que a maioria das turmas demonstrou uma evidente deficiência no entendimento da anatomia feminina, em especial na anatomia externa feminina. Uma das dúvidas observadas em todas as turmas foi a dificuldade no entendimento de que a vagina é interna ao corpo e que só é possível observar a abertura da vagina, externamente. Vulva era um nome desconhecido pela maioria dos alunos, assim como clitóris. Além disso, questões como “Por onde a mulher urina?”, “Por onde a menstruação é liberada?” também geraram muitas dúvidas e as respostas obtidas em sua maioria foram equivocadas.

Sobre o homem, os alunos descreveram o papel do gênero masculino como o que se interessa por “futebol”, o que tem “cabelo curto”, o que não faz depilação e por isso tem “pêlos nas axilas”, o que tem a “força”, “trabalha” e por isso “tem dinheiro”, caracterizando um grupo relacionado a um mundo público, ao contrário da mulher, que ficaria mais restrita ao mundo doméstico, além de ser a figura masculina a que em geral é relacionada aos esportes, muitas vezes sendo visto como algo natural dos homens se interessar por atividades físicas (LOURO, 1997). Junto a essas representações e idéias, o homem ainda é visto como “grosseiro”, “safado” e “galinha”, mas quando essas características são ditas pelos representantes do próprio sexo masculino dentro da sala

de aula, não são vistas de maneira pejorativa, pelo contrário. Como explicitado por Louro (1997), a figura do homem viril é associada a este tipo de comportamento e o que se torna mal visto é justamente se desviar deste padrão. Ao mencionarem “otário” e “delicadeza” essas sim foram características entendidas como ruins. O papel do gênero masculino continua sendo o do homem que trabalha, que mantém relações sexuais com várias pessoas, que é forte.

Quanto à força descrita pelos alunos, se vê também associado a esta um padrão de beleza, de “músculo”, de “sarado”. Mais do que isso, o de “cabelo liso” e “olho verde”. É interessante observar este tipo de idéia mesmo em uma turma onde a maioria é negra e quase nenhum aluno possui cabelo liso ou olho de cor clara. Relacionado a isso, se vê o padrão disseminado pelos meios de comunicação, tanto para homens quanto para mulheres, o da pele branca, do cabelo liso, dentre outras características.

Em relação às características mais ligadas ao sexo, “pênis” foi uma das primeiras palavras associadas ao homem. Em geral os alunos sabiam reconhecer estruturas anatômicas básicas masculinas, pênis, testículos, sabendo detalhes também sobre a anatomia interna, como a próstata.

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS PERGUNTAS FEITAS

Após a apresentação dos conceitos de gênero, sexo e orientação sexual, envolvendo exemplos do dia-a-dia, como figuras da mídia, foram recolhidas as dúvidas dos alunos. 72 questionamentos dos alunos foram classificados em 12 categorias (gráfico 1). Além destas, 11 perguntas que não foram lidas por não fazerem parte do assunto abordado e 24 papéis foram deixados em branco.

A partir das perguntas dos alunos foi possível perceber não só os assuntos pelos quais os mesmos sentem curiosidade e tem dúvidas a respeito, mas também a visão de mundo que possuem ou mesmo que questionam. Dentre as perguntas, foram observadas algumas colocações que se enquadravam em uma visão sexista (ex: “*Por que as mulheres são chatas para fazer sexo?*”), além de outras perguntas homofóbicas sobre homossexualidade (ex: “*Por que existe homossexual [sic]? Por que passou a existir?*”), outras sobre prazer (ex: “*A mulher sente prazer no sexo anal e o homem também [sic] no caso gay?*”), sobre gravidez (ex: “*Quando a mulher para de menstruar ela pode ficar grávida? É obrigado usar camisinha?*”), sobre virgindade (ex: “*Se o hímen for rompido e ele voltar ao seu lugar ele pode ser virgem de novo?*”) e demais temas.

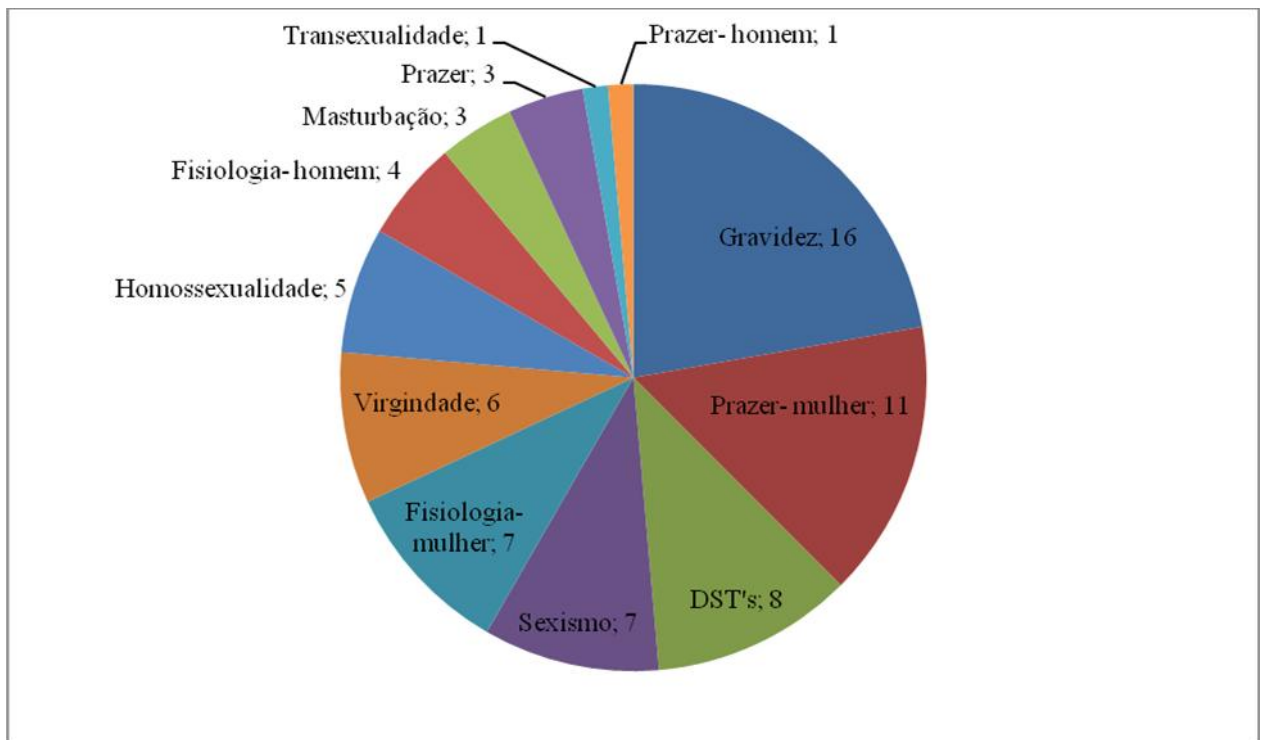


Gráfico 1- Quantidade de perguntas classificadas em cada assunto

A partir das perguntas dos alunos foi possível perceber não só os assuntos pelos quais os mesmos sentem curiosidade e tem dúvidas a respeito, mas também a visão de mundo que possuem ou mesmo que questionam. Dentre as perguntas, foram observadas algumas colocações que se enquadravam em uma visão sexista (ex: “*Por que as mulheres são chatas para fazer sexo?*”), além de outras perguntas homofóbicas sobre homossexualidade (ex: “*Por que existe homossexual [sic]? Por que passou a existir?*”), outras sobre prazer (ex: “*A mulher sente prazer no sexo anal e o homem também [sic] no caso gay?*”), sobre gravidez (ex: “*Quando a mulher para de menstruar ela pode ficar grávida? É obrigado usar camisinha?*”), sobre virgindade (ex: “*Se o hímen for rompido e ele voltar ao seu lugar ele pode ser virgem de novo?*”) e demais temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade proposta gerou informação acerca não só de dúvidas gerais, mas dos comportamentos dos alunos no dia-a-dia e suas lacunas sobre o assunto amplo da sexualidade, já apontado como importante componente do currículo. Algumas ações devem ser focadas no intuito de remediar o mais rápido possível certas tendências observadas neste estudo, como: colocações sexistas, falta de conhecimento sobre anatomia e fisiologia (feminina, principalmente), falta de discernimento entre gênero, sexo, orientação sexual e afetiva e identidade sexual.

Essas faltas percebidas ao longo da atividade realizada em quatro diferentes escolas de Mesquita, com quatro turmas de nono ano podem ser a causa de muitos problemas encontrados nas escolas, entre os alunos. Mais além, pode ser um reflexo da falta de apoio e de informação sobre o tema por parte de professores que insistem em não abordar o assunto em sala de aula. Ou ainda, uma falta de comprometimento dos próprios integrantes da secretaria de educação do município, que ainda deixam o assunto em segundo plano, sobrecarregando pais e mães com uma demanda que não estão preparados a suprir, tendo em vista a falta de cultura escolar da maioria.

Foi ainda possível perceber uma vontade de aprendizado tanto por parte dos alunos que colocaram suas dúvidas, quanto por parte de professores, afinal, alguns inclusive se dispuseram a ceder dois tempos de sua aula para a realização da aula descrita neste trabalho de conclusão de curso.

Tendo em vista esse cenário que pede por mudança, com base nos resultados deste trabalho foi gerado um projeto visando preencher os vazios descritos por meio da construção coletiva dos próprios professores de ciências. O trabalho em conjunto destes profissionais será de extrema relevância para os mesmos, que irão contribuir para o seu ganho pessoal, realizando sua formação continuada, se mantendo atualizados sobre o tema, discutindo práticas e criando possibilidades para uma mudança de base conceitual e possivelmente comportamental dos seus educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTOLINI, A., *Diversidade Sexual na Escola*. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão, 2008. .
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, *Adolescentes e jovens para a educação entre pares: gêneros in Saúde e prevenção nas escolas* . Brasília. Vol. 7. 60p, 2011,.
- FOUCAULT, M., *História da sexualidade: A vontade de saber*. 13ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- IRVINE, J. M., *Sexual Cultures and the Construction of Adolescent Identities*. Philadelphia: Temple University Press, 1994.
- JOHNSON, R. Sexual dissonances: or the 'impossibility' of sexuality education, *Curriculum studies*, v. 4, n.2, p.163-189, 1996.
- LOURO, G.L. *Pedagogias da sexualidade in O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Guaciara Lopes Louro (organizadora). Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 176p.
- LOURO, G.L, *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes. 1997. 179p.
- MACEDO, E. *Esse corpo das ciências é o meu? in Amorim, A. C. et al., Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói: Eduff. 2005.
- WEEKS, J. *O corpo e a sexualidade in O corpo educado: pedagogias da sexualidade* ,Guaciara Lopes Louro (organizadora), Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 176p